

**ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE O VOCABULÁRIO  
DA DOCTRINA ESPÍRITA NA OBRA  
“NOSSO LAR”, DE CHICO XAVIER**

*Maria Graças Suzart Falcão* (UNEB)

[falcaogracas@gmail.com](mailto:falcaogracas@gmail.com)

*Celina Márcia de Souza Abbade* (UNEB)

[celinabbade@gmail.com](mailto:celinabbade@gmail.com)

**RESUMO**

A Terminologia, como disciplina pertencente ao ramo dos Estudos Lexicais, ocupa-se do léxico relativo aos termos científicos e técnicos utilizados por uma determinada área de especialidade. A proposta aqui é o de examinar e apresentar o vocabulário da Doutrina Espírita existente na obra “Nosso Lar” (1944), definindo seus termos e observando possíveis ampliações de significações encontradas nesta obra espírita, psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier, seguindo os pressupostos teóricos da Terminologia. Desta forma, o objetivo desta pesquisa é promover a organização do vocabulário de termos do Espiritismo coletados no *corpus* de base, elucidar a definição de cada lexia levantada e as designar a termos do Espiritismo presentes na obra “Nosso Lar” ditada pelo Espírito André Luiz. E disponibilizar os resultados como um instrumento de consulta a aproximadamente pelo menos 14% (quatorze por cento) da população brasileira, incluindo tanto seguidores quanto não seguidores do espiritismo kardecista. Isso engloba estudiosos, simpatizantes e curiosos que possam se interessar pelo conhecimento sobre a vida extrafísica na visão da Doutrina Espírita codificada por Allan Kardec. Além disso, os resultados obtidos também poderão ser utilizados para complementar os estudos realizados por Abbade, e de demais pesquisadores, do NEL, com as obras da Codificação e/ou da Doutrina Espírita.

**Palavras-chave:**

Terminologia. Chico Xavier Doutrina Espírita.

**ABSTRACT**

Terminology, as a discipline belonging to the field of Lexical Studies, concerned with the lexicon of scientific and technical terms used by a given area of expertise. The proposal is to examine and present the vocabulary of the Spiritist Doctrine existing in the work “Nosso Lar” (1944), defining its terms and observing possible expansions of meanings found in this Spiritist work, psychographed by the medium Francisco Cândido Xavier, following the theoretical assumptions of Terminology. In this way, the objective of this research is to promote the organization of the vocabulary of Spiritism terms collected in the base corpus, elucidate the definition of each lexia raised and designate them to terms of Spiritism present in the work “Nosso Lar” dictated by the Spirit André Luiz. And make the results available as a consultation tool to approximately at least 14% (fourteen percent) of the Brazilian population, including both followers and non-followers of Kardecist spiritism. This includes scholars, sympathizers and curious people who may be interested in the knowledge about extraphysical life in the view of the codified Spiritist Doctrine by Allan Kardec. Besides, the results obtained can also

be used to complement the studies carried out by Abbade, and other researchers, from NEL, with the works of the Codification and/or the Spiritist Doctrine.

**Keywords:**  
Terminology. Spiritist Doctrine. Chico Xavier.

## 1. Introdução

A Linguística é uma ciência que tem como objeto de estudo a língua e os fatos que a constituem. Podemos estudar a língua sob diversas perspectivas e uma delas é o estudo do seu léxico. O estudo do léxico de uma língua engloba a investigação e análise das palavras e expressões que fazem parte do vocabulário dessa língua. O termo “léxico” é derivado do grego *lexikos*, que significa “relativo às palavras”. Esse campo abrangente da linguística aborda o significado, a estrutura, o uso e as mudanças nas palavras ao longo do tempo.

Também o léxico pode ser estudado de diversas maneiras. Dentre as ciências relacionadas aos estudos lexicais, podemos citar a Lexicologia, a Lexicografia, a Terminologia. O que as distinguem é o princípio da especificidade do objeto, o campo e os métodos que elas dão aos distintos recortes observacionais de um mesmo objeto de estudo.

No que concerne à Terminologia, dentre os objetos de interesse desse ramo dos estudos lexicais, encontra-se o termo, que deve ser entendido como léxico especializado, representativo do saber específico de determinada área do conhecimento, por compreender as dimensões linguística e cognitiva. Através do componente lexical temático ou especializado das línguas a Terminologia se dedica ao estudo dos termos técnicos e científicos.

O termo, objeto de que se ocupa a Terminologia, possibilita o acesso aos conhecimentos técnico-científicos de textos especializados, orais ou escritos, produzidos nas diversas áreas de conhecimento que chegam ao público. Conforme Krieger e Finatto (2016), a Terminologia recorta do universo léxico, os termos técnicos e científicos para estabelecer uma divisão metodológica entre o léxico geral e o especializado, com a finalidade de desviar-se das ambiguidades às quais o léxico comum está sujeito.

Finatto e Motta (2019) chamam a atenção para outro novo pleito que permeia os espaços do léxico especializado, a saber, a questão da compreensibilidade em Terminologia, visto que, “ainda que o tratamento

e a descrição do léxico terminológico tenham um protagonismo inegável” (FINATTO; MOTTA, 2019, p. 317), o universo de informações a que o léxico especializado conduz não alcança os brasileiros adultos com pouca escolaridade e experiência de leitura limitada. Nesse sentido, as pesquisadoras salientam que, embora a Terminologia se ocupe de maneira ampla dos diferentes fenômenos atinentes às linguagens técnico-científicas, no Brasil, já há vários encaminhamentos e referenciais teóricos, cujos estudos estão cada vez mais conectando os conhecimentos terminológicos com os estudos do discurso e do texto. Estes estudos se concentram nos elementos lexicais dos textos e buscam estabelecer uma conexão entre a Terminologia e o tema da acessibilidade textual, melhor dizendo, ATT – Acessibilidade Textual e Terminológica –, assim designada pelas autoras, a fim de alcançar diferentes perfis de leitores.

A Terminologia tem como foco de pesquisa os termos. Assim, selecionou-se os termos da Doutrina Espírita presentes na obra “Nosso Lar”, a fim de compreender melhor as propostas epistemológicas desta doutrina. A investigação terminológica realizada consistiu-se no levantamento e na seleção dos termos do Espiritismo encontrados na referida obra, a fim de promover uma melhor compreensão e acessibilidade de conteúdos da Doutrina Espírita para adeptos, simpatizantes, curiosos e estudiosos do Espiritismo. Sabemos que atualmente, esse número pode chegar a aproximadamente 30 milhões de brasileiros, segundo a Federação Espírita Brasileira-FEB (FEBNET, 2022).

Atualmente, na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), o Núcleo de Estudos Lexicais (NEL), sob a coordenação da Professora Doutora Celina Márcia de Souza Abbade, desenvolve estudos lexicais do vocabulário espírita nas cinco obras que constituem o que conhecemos como pentateuco Espírita, coletânea de cinco obras ditadas pelos Espíritos ao codificador da doutrina, Allan Kardec. Essa pesquisa foi ampliada em 2018 para alguns exemplares das Revistas Espíritas, por Fernandes (2018), cujos resultados foram apresentados na dissertação de mestrado intitulada *O Campo Lexical do Espírito nos Volumes II, III e IV da Revista Espírita (1859, 1860, 1861)*. Os resultados dos estudos dos termos analisados pelos especialistas refletem embasamentos conceituais e apresentam a compreensão do conteúdo dos fenômenos estudados, visto que, “o trabalho terminológico toma os conceitos como ponto de partida com o objetivo de estabelecer os limites conceituais de cada unidade terminológica dentro de uma terminologia” (KRIEGER; FINATTO, 2016, p. 21), o que facilita a comunicação dos saberes especializados.

Dada a complexidade e o grande volume de dados das pesquisas desenvolvidas e em desenvolvimento no NEL, centrados nos estudos lexicais abrangendo, dentre outras, a temática terminológica da Doutrina Espírita, este artigo faz uma curta apresentação dos estudos sobre a Terminologia Espírita presente na obra “Nosso Lar”, psicografada por Chico Xavier. O objetivo deste estudo é o de elaborar um glossário Espírita a partir dos termos coletados na obra que compõe a série André Luiz, psicografada pelo médium Chico Xavier.

A série André Luiz, também conhecida como a coleção “A vida no mundo espiritual”, é composta por 13 livros. A Coleção é toda narrada pelo Espírito André Luiz, através do médium Chico Xavier. André Luiz nos convida a refletir sobre a relação entre a vida no plano terrestre e no plano espiritual. Ao apresentar o mundo espiritual e seus fenômenos, André Luiz se utiliza de termos próprios da Doutrina, inclusive apresenta termos ainda não dicionarizados, ou seja, neologismos. As narrativas foram psicografadas por Francisco Cândido Xavier e a primeira obra, *corpus* de base da presente pesquisa, foi publicada em 1944.

Desta forma, o presente artigo faz um breve percurso da Doutrina Espírita desde o seu surgimento até sua chegada ao Brasil, a partir das obras psicografadas pelo médium Chico Xavier, para, em seguida, abordar discussões teóricas acerca da Terminologia com o intuito de apresentar alguns termos já estudados no *corpus* de base.

## **2. Breve percurso do surgimento da Doutrina Espírita: da França para o Brasil**

Em 3 de outubro de 1804, nascia em Lyon, na França, Hippolyte Léon Denizart Rivail, o educador, escritor e tradutor, que ficou conhecido mundialmente como Allan Kardec – o codificador da Doutrina Espírita. O pseudônimo de “Allan Kardec” foi adotado pelo professor Rivail, visto que o educador não se reconhecia como autor, mas antes como codificador das obras que publicou: “O Livro dos Espíritos” (1857), “O Livro dos Médiuns” (1859), “O Evangelho segundo o Espiritismo” (1863), “O Céu e o Inferno” (1865) e “A Gênese” (1868). Ele atribuía as autorias dessas obras aos Espíritos que, a partir da psicografia<sup>7</sup>, produziam as mesmas.

---

<sup>7</sup> A *psicografia* é o fenômeno pelo qual um espírito desencarnado se comunica com o mundo físico através de um *médium* por meio da escrita direta ou indireta.

Nos meados do século XIX, na Europa, os salões de Paris viviam a efervescência que a novidade dos fenômenos sobrenaturais, intitulados vulgarmente de *mesas girantes* ou *dança das mesas*, provocavam. As mesas pareciam se movimentar sozinhas contrariando todas as leis da Estática até então conhecidas. Eram movimentos bruscos, desordenados, circulares, numa direção qualquer e/ou suspensas no ar sem que houvesse uma explicação científica para os fatos. Isso despertou o interesse da nobreza, dos poetas e dos intelectuais da época, dentre eles, Victor Hugo e o professor Rivail. Nessa época, a França passava por um intenso período de industrialização, urbanização, avanços tecnológicos e científicos. Em 1850, em Paris, concomitantemente, com a reforma da capital francesa, os intelectuais que participavam, contribuíam, explicavam e interferiam nos acontecimentos que colaboravam para o progresso econômico, social e científico parisiense, depararam-se com os fenômenos das *mesas girantes*, para os quais eles não tinham esclarecimentos científicos.

Foi nesse momento que o pedagogo e cientista Hippolyte Rivail se interessou por pesquisar esses fenômenos, começando a investigá-los, na busca por respostas que os justificassem. Com este propósito, passou a observar e analisar, acuradamente, as inúmeras experimentações realizadas sob o método de perguntas e respostas feitas aos Espíritos, cujas respostas eram obtidas a priori através das *mesas girantes* ou *dança das mesas* e, a posteriori, por meio das cestinhas de bico e pranchetas utilizadas como suportes, modalidades estas intituladas de psicografia indireta. Por fim, utilizou a psicografia direta, ou seja, a escrita pela mão do médium. Neste sentido, o processo da psicografia ocorre quando o Espírito comunicante atua sobre o médium, influencia-o, move-lhe o braço e a mão, maquinalmente, para escrever seu pensamento, sem que o médium, na maioria das vezes, tenha a consciência do que escreve. Essa escrita também é denominada de “escrita involuntária”, constituindo-se, assim, como a técnica da psicografia direta ou manual, segundo Kardec (2003 [1861]).

Convicto da existência dos Espíritos e de seu intercâmbio com os homens, o célebre professor codificou inicialmente 501 perguntas e respostas oriundas das interlocuções com diversos médiuns espalhados pela Europa. Surge o primeiro livro do Pentateuco Espírita intitulado de “O Livro dos Espíritos”, o qual teve sua primeira edição em 18 de abril de 1857, sendo apresentada à sociedade parisiense pelo professor Rivail, com o pseudônimo de Allan Kardec. Três anos depois, esse total de perguntas e respostas foi ampliado para 1018 e corresponde à primeira obra

de Kardec. Em 1858, surge a segunda obra, um pequeno volume com o título de “Instruções Práticas Sobre as Manifestações Espíritas”, que, em janeiro de 1861, foi reeditado com o título de “O Livro dos Médiuns”, incluindo os esclarecimentos e orientações para os que exercitam o intercâmbio com o Mundo dos Espíritos.

Na época, as lexias existentes não abrangiam significações que explicitassem os fenômenos desta nova Ciência, compelindo o professor Rivail a: (i) criar palavras novas como *espírita*, *espiritismo*, *períspírito*, *mediunidade*, *desencarnar*; e (ii) expandir a significação de lexias já existentes, como por exemplo: *médium*, *passé* e *alma*. Conforme alegou Allan Kardec na introdução de “O Livro dos Espíritos”:

Para se designarem coisas novas são precisos termos novos. Assim o exige a clareza da linguagem, para evitar a confusão inerente à variedade de sentidos das mesmas palavras. Os vocábulo espiritual, espiritualista, espiritualismo têm acepção bem definida. Dar-lhes outra, para aplicá-los à Doutrina dos Espíritos, fora multiplicar as causas já numerosas de anfibologia. Com efeito, o espiritualismo é o oposto do materialismo. Quem quer que acredite haver em si alguma coisa mais do que matéria, é espiritualista. Não se segue daí, porém, que creia na existência dos Espíritos ou em suas comunicações com o mundo visível. Em vez das palavras espiritual, espiritualismo, empregamos, para indicar a crença a que vimos de referir-nos, os termos *espírita* e *espiritismo*. (ALLAN KARDEC, 2013 [1857], p. 13).

O Espiritismo é um conjunto de princípios e leis que foram revelados pelos Espíritos Superiores a Allan Kardec no século XIX. Esses ensinamentos foram organizados em obras conhecidas como Codificação ou Pentateuco, que incluem, além dos dois livros já citados; “O Evangelho segundo o Espiritismo” (1864) cuja obra explora diversas passagens do Evangelho de Jesus e seus ensinamentos, especialmente aqueles relacionados à moralidade, buscando esclarecer a mensagem de Cristo em relação à vida espiritual; “O céu e o inferno” (1865) dividido em duas partes, este livro tem como objetivo principal ilustrar a atuação da justiça divina e o destino que aguarda as almas após deixarem o corpo físico, resultado direto de suas próprias ações durante sua existência na Terra; e “A gênese” (1868) que analisa os milagres como fenômenos naturais cujos mecanismos de funcionamento ainda são desconhecidos pela Ciência. Descreve os feitos extraordinários atribuídos a Jesus Cristo, buscando uma explicação plausível para o que possivelmente aconteceu. Além disso, aborda o processo espiritual e físico da criação da Terra, dos astros e planetas que compõem o Universo, baseando-se na visão científica.

No século XX, no Brasil, o médium Chico Xavier tornou-se um estudioso, praticante e um dos maiores difusores da doutrina Espírita, mediante a psicografia e publicação de um vasto leque de obras Espíritas, além de palestras e atendimentos espirituais em sua terra natal.

Francisco Cândido Xavier, filho do operário João Cândido Xavier e da lavadeira Maria João de Deus, aos quatro anos de idade, já via, ouvia e conversava com os Espíritos. Ele frequentou a escola primária pública durante a infância e juventude. Ainda jovem, trabalhou numa indústria de fiação e tecelagem, foi caixeiro numa loja, ajudante de cozinha em um restaurante. Aos 29 anos, assumiu um modesto emprego de escrevente datilógrafo, na Fazenda Modelo do Ministério da Agricultura em Pedro Leopoldo, conforme Maior (2003).

No ano seguinte, Chico Xavier impressionou positivamente a imprensa, a opinião pública e os literatos brasileiros com a coletânea de poesias que, segundo ele, teriam sido ditadas pelos espíritos de poetas portugueses e brasileiros. Esses textos foram compilados e publicados pela FEB, na obra que viria a ser o seu primeiro livro: “Parnaso de Além-Túmulo” (XAVIER *et al.*, 2004 [1932]). Essa obra é o marco inicial de uma vasta literatura espírita, composta por mais de 400 obras psicografadas pelo médium Chico Xavier, dentre elas a Coleção “A Vida no Mundo Espiritual”. Essa coleção, composta de 13 livros, todos ditados pelo Espírito André Luiz, tem como primeira obra o livro “Nosso Lar” (1944), objeto de estudo do presente artigo. As outras doze são: “Os Mensageiros” (1944), “Missionários da Luz” (1945), “Obreiros da Vida Eterna” (1946), “No Mundo Maior” (1947), “Libertação” (1949), “Entre a Terra e o Céu” (1954), “Nos Domínios da Mediunidade” (1955), “Ação e Reação” (1957), “Evolução em dois Mundos” (1959), “Mecanismos da Mediunidade” (1960), “Sexo e Destino” (1963), “E a Vida Continua...” (1968).

### **3. O Corpus de Base: “Nosso Lar”**

Em 1941, Emmanuel, o Espírito que era o mentor espiritual de Chico Xavier, apresenta-o ao Espírito André Luiz. Chico Xavier era um médium que via tanto o plano físico, quanto o plano espiritual com naturalidade, tido pelos Espíritos como um missionário. A partir de então, o Espírito André Luiz passou a acompanhar o médium diuturnamente, observando-o e buscando encontrar uma sintonia mais estreita com ele, processo que perdurou quase dois anos. Em 1943, André Luiz inicia por via da psicografia direta, a transmissão do exemplar “Nosso Lar” ao mé-

dium, não se tratando de um romance ou de uma mensagem simples, mas sim da vida no mundo espiritual, um conjunto de ensinamentos ímpares transmitidos por meio das experiências vividas pelo próprio autor (o espírito) no plano espiritual. Segundo Emmanuel:

André Luiz vem contar a você, leitor amigo, que a maior surpresa da morte carnal é a de nos colocar face a face com a própria consciência, onde edificamos o céu, estacionamos no purgatório ou nos precipitamos no abismo infernal; vem lembrar que a Terra é oficina sagrada e que ninguém a menosprezará, sem conhecer o preço do terrível engano a que submeteu o próprio coração. (ANDRÉ LUIZ, psicografado por XAVIER, 1997 [1944]. p. 6-7)

No prefácio da obra, escrita pelo guia espiritual do médium, Emmanuel comunica que, ao apresentar o espírito André Luiz a Chico Xavier, informou que o mesmo, na última experiência carnal, fora médico, e destaca para os leitores que eles não irão encontrar informações sobre André Luiz nos catálogos convencionais com esse nome, visto que ele teve de fechar a porta atrás de si. Desse modo, Emmanuel afirma não poder apresentar o médico terrestre como autor da obra – pois ele precisou abrir mão de todas as convenções, inclusive até mesmo de seu próprio nome, para não magoar pessoas queridas – mas apresenta-o como o Espírito André Luiz.

A obra “Nosso Lar” é o primeiro livro da série André Luiz. No prefácio desta obra, somos apresentados a André Luiz, um médico que narra sua história, onde após uma doença que resulta na sua morte física, acorda em um lugar sombrio e desconhecido. Logo em seguida, ele é levado à colônia espiritual “Nosso Lar”, um local semelhante à Terra. Nessa região André Luiz descobre que há uma realidade esperando por nós após a morte, uma nova forma de viver que marca apenas o começo da jornada.

Em 1944, o livro “Nosso Lar” foi publicado pela FEB. Posteriormente, a obra foi adaptada por diversas mídias, incluindo uma áudio-novela e um longa-metragem com o mesmo título do livro, lançado em 3 de setembro de 2010. Obteve o primeiro lugar entre os dez melhores livros espíritas publicados no século XX, segundo pesquisa realizada em 1999 pela Candeia Organização Espírita de Difusão e Cultura. Até 2010, mais de 2 milhões de cópias do livro já haviam sido vendidas. A obra foi traduzida para o inglês, alemão, francês, espanhol, esperanto, russo, japonês, tcheco, grego e braille, além de ter inspirado duas telenovelas. No século XXI, foi lançado em audiolivro pela FEB.



#### **4. A Terminologia Espírita**

A palavra, como unidade de uma língua, possui variação nos diversos níveis da comunicação humana, cujas categorizações não são previsíveis nem fechadas. É através dela que o homem organiza e reorganiza as informações de variados conhecimentos. Dessa forma, é essencialmente com as palavras que o homem organiza o mundo e o representa através da linguagem. Conforme Biderman, a palavra “é a pedra de toque da linguagem humana” (BIDERMAN, 1998, p. 81). A Lexicologia é uma parte da ciência Linguística que tem como objeto de estudo a palavra. Dentre as disciplinas científicas relacionadas aos estudos lexicais que a compõem, encontram-se a Terminologia e a Lexicografia.

Dentre os múltiplos níveis de articulações possíveis no estudo da unidade lexical, a Lexicologia estabelece uma rede de relações entre as palavras de um sistema linguístico e examina as características do léxico de uma língua no seu universo natural, social e cultural. Conforme ressalta Abbade, a Lexicologia “enquanto ciência do léxico estuda as suas relações com outros sistemas da língua e, sobretudo, as relações internas do próprio léxico” (ABBADE, 2012, p. 142). A Lexicografia é a técnica de elaboração dos glossários, vocabulários ou dicionários, nos quais as unidades lexicais são estruturadas de forma a conter informações linguísticas sobre cada uma das unidades que compõem o repertório legitimado.

A Terminologia, por sua vez, ocupa-se especificamente do estudo de termos/unidades terminológicas e conceitos de determinada área técnica, especializada ou científica, que a partir de princípios específicos, realiza a análise do tema de estudo com métodos e campos próprios. Segundo Krieger e Finatto (2016), a Terminologia foca-se no léxico especializado, constituído por conceitos e termos utilizados na prática comunicativa de determinada área do saber por especialistas de um grupo profissional que interage de forma já convencional e estabelecida culturalmente. Na sua concepção linguístico-textual, o estudo terminológico busca a inter-relação entre a teoria e a prática de uso das linguagens especializadas em geral, o que faz com que o léxico especializado ultrapasse o reducionismo fonológico e sintático e alcance o ambiente específico de sua significação com o valor cognitivo que o termo assume ao evidenciar o ângulo e a perspectiva sobre o fenômeno que determinada ciência deseja comunicar.

Abbate (2012), nos diz ainda que o termo é utilizado em um contexto específico para nomear, atribuir qualificação, apontar, mostrar, sig-

nificar, simbolizar objeto ou prática de uma ciência, arte, ofício, profissão. Na obra espírita “Nosso Lar” (1944), o Espírito André Luiz, diz “a Matemática é respeitável, mas não é a única ciência do Universo. Como reconhece agora, o médico não pode estacionar em diagnósticos e terminologias” (ANDRÉ LUIZ, 1977 [1944], p. 82).

Para Barbosa (1991), é necessário que toda ciência, para ser assim denominada, possua um conjunto de termos, precisamente definidos, os quais constituam sua terminologia, e esta designe os conhecimentos que lhe são úteis. Para Abbade, ao emergir “uma nova ciência ou uma nova coisa, novas palavras surgem juntas para dar conta de suas definições. Dessa forma, novos termos foram criados para explicar um novo dogma dando origem a uma terminologia específica do Espiritismo.” (ABBADÉ, 2015, p. 97).

Alan Kardec criou novos termos no “intuito de explicar fenômenos ou coisas já existentes e ainda não nomeados ou até mesmo nomeados, mas com outras significações, gerando ambiguidades de interpretação...” (ABBADÉ, 2015, p. 108). Isso conferiu ao Professor Rivail a possibilidade de apresentar a Doutrina Espírita como ciência, já que, “uma ciência só começa a existir ou consegue se impor na medida em que faz existir e em que impõe seus conceitos, através de sua denominação” (BENVENISTE, 1989, p. 252 *apud* KRIEGER, 2000, p. 210). Abbade (2012; 2015) fez um levantamento dos termos ditados pelos Espíritos no Pentateuco Espírita, no intuito de esclarecer os fenômenos espirituais, na relação entre o mundo espiritual e o físico, como: *espiritismo, perísprito, médium, passe, ressurreição, reencarnação* etc.

Na obra “Nosso Lar” (1944) que segue os preceitos codificados por Allan Kardec, encontra-se termos que foram levantados e estudados por Abbade, que compõem a terminologia da Doutrina Espírita, os quais se configuram como marca de toda a ciência, uma vez que, possibilitam o estudo científico do termo, ancorado nos pressupostos da Terminologia, que tem o termo enquanto objeto de estudo. Também se observa novos termos ditados pelo Espírito André Luiz ao médium Chico Xavier, para explicar fenômenos ou coisas existentes no mundo espiritual e ainda não denominadas no mundo físico com as significações específicas do mundo invisível, com a finalidade de estabelecer a compreensão e interpretação adequada, como pode ser observado nos termos *aeróbus, colônia, umbral, volitação*.

A obra “Nosso Lar”, apresenta palavras novas como *aeróbus* e *volitação*, e traz novas acepções para palavras já existentes como *colônia* e *umbral*. Para narrar o complexo e bem estruturado mundo dos espíritos, na busca de identificar, legitimar, consolidar e disseminar os processos que interligam os dois mundos, o físico e o espiritual, bem como difundir os processos, as ideias e os valores que regem o mundo extrafísico, novos termos descrevem as realidades específicas do mundo invisível.

Para melhor organização e compreensão sobre cada um desses termos, visando a elucidação da definição dos que foram selecionados, assim como as possíveis ampliações de significações e a designação de termos do Espiritismo, os mesmos são apresentados em negrito e em caixa alta, contendo informações da classificação gramatical, da etimologia (se encontrada), da significação, seguida das respectivas abonações.

A seguir apresentamos uma amostragem dessa terminologia específica da Doutrina Espírita que está sendo construída a partir do *corpus* de base, a obra “Nosso Lar”, mediante o processo de identificar, levantar, transcrever, analisar, comparar, definir, apresentar e organizar a utilização dos termos do Espiritismo, iniciados pelo codificador da Doutrina Espírita, Alan Kardec. Como exemplo, trazemos as ampliações de sentido dadas às palavras *colônia* e *umbral*, assim como o surgimento de novas palavras como *aeróbus* e *volitação*, todas ditadas pelo Espírito André Luiz na obra “Nosso Lar” ao médium Chico Xavier, por meio da psicografia.

#### **4. O Vocabulário Espírita em “Nosso Lar”**

**AERÓBUS** (s.m.) – Do latim *aer*, *aeris*, e este do grego *aer*, *aeros* ‘ar’+ inglês *bus*, ‘ônibus’. Uma máquina desconhecida na Terra. Grande carro aéreo, suspenso a uma altura de mais ou menos cinco metros do solo, que desce à maneira de um elevador terrestre, constituído de material flexível, de enorme comprimento, ligado a um grande número de antenas por fios invisíveis.

— Esperemos o **aeróbus**<sup>8</sup>.

Mal me refazia da surpresa, quando surgiu grande carro, suspenso do solo a uma altura de cinco metros mais ou menos e repleto de passageiros. Ao descer até nós, à maneira de um elevador terrestre, examinei-o com aten-

---

<sup>8</sup> Nota do autor: Carro aéreo, que seria na Terra um grande funicular. (ANDRÉ LUIZ, 1997[1944] p. 47).

ção. Não era máquina conhecida na Terra. Constituída de material muito flexível, tinha enorme comprimento, parecendo ligada a fios invisíveis, em virtude do grande número de antenas na tolda. Mais tarde, confirmei minhas suposições, visitando as grandes oficinas do Serviço de Trânsito e Transporte. (ANDRÉ LUIZ, 1997[1944], p. 47)

Voltamos ao ponto de passagem do **aeróbus**, que não se fez esperar. (ANDRÉ LUIZ, 1997[1944], p. 51)

**COLÔNIA** (s.f.) – Do latim *colonu*, ‘colono, cultivador’ + ia. Cidade espiritual habitada por numerosos espíritos com dado estado vibratório, localizada numa área geográfica circunscrita nas proximidades da órbita do globo terrestre, que tem numerosas casas, jardins, edifícios, destinados à moradia e/ou a atividades culturais, trabalhos, administração com seus respectivos ministérios.

A **colônia**, que é essencialmente de trabalho e realização, divide-se em seis Ministérios, orientados, cada qual, por doze Ministros. (ANDRÉ LUIZ, 1997 [1944], p. 40)

Aqui, tal como na Terra, as criaturas se identificam pelas fontes comuns de origem e pela grandeza dos fins que devem atingir; mas importa considerar que cada **colônia**, como cada entidade, permanece em degraus diferentes na grande ascensão. (ANDRÉ LUIZ, 1997 [1944], p. 51)

**MINISTÉRIO** (s.m.) – Do lat. *ministerium*. Departamento essencialmente de trabalho e realização de espiritualidade, orientado por doze ministros.

– Não tem visto, nos atos da prece, nosso Governador Espiritual cercado de setenta e dois colaboradores? Pois são os Ministros de “Nosso Lar”. A colônia, que é essencialmente de trabalho e realização, divide-se em seis **Ministérios**, orientados, cada qual, por doze Ministros. (ANDRÉ LUIZ, 1977 [1944], p. 39-40)

– Sim, os missionários da criação de “Nosso Lar” visitaram os serviços de “Alvorada Nova”, uma das colônias espirituais mais importantes que nos circunvizinham e ali encontraram a divisão por departamentos. Adotaram o processo, mas substituíram a palavra departamento por **Ministério**, com exceção dos serviços regeneradores, que, somente com o Governador atual, conseguiram elevação. Assim procederam, considerando que a organização em Ministérios é mais expressiva, como definição de espiritualidade. (ANDRÉ LUIZ, 1977 [1944], p. 52)

**MINISTÉRIO DA COMUNICAÇÃO** (exp.) – Do lat. *Ministerium* + prep. da + do lat. *communicare* ‘compartilhar’. Departamento destinado aos serviços de comunicação, e isolamento de regiões inferiores, responsável por ligar as baterias elétricas das muralhas da cidade, para emissão de dardos magnéticos a serviço da defesa comum.

[...] o **Ministério da Comunicação**, determinou funcionassem todos os calabouços da Regeneração [...]. (ANDRÉ LUIZ, 1977 [1944], p. 45)

Guarde este documento – disse-me o atencioso Ministro do Auxílio, entregando-me pequena caderneta –, com ele, poderá ingressar nos **Ministérios** da Regeneração, do Auxílio, **da Comunicação** e do Esclarecimento, durante um ano. (ANDRÉ LUIZ, 1977 [1944], p. 79)

**MINISTÉRIO DA ELEVAÇÃO** (exp.) – Do lat. *Ministerium* + prep. da + da lat. *elevatio*, *-ōnis*. Departamento responsável por organizar exposições magníficas de excelsos instrutores, musicais de um poder vibratório sublime. Eventos realizados em praças conhecidas por sua beleza deslumbrante e paisagens encantadoras e perfumadas.

Depois de vinte e um anos de perseverantes demonstrações, por parte da Governadoria, aderiu o **Ministério da Elevação**, passando a abastecer-se apenas do indispensável. (ANDRÉ LUIZ, 1977 [1944], p. 44)

Ainda há pouco tempo ouvi um grande instrutor no **Ministério da Elevação** assegurar que, se pudesse, iria materializar-se nos planos carnavais, a fim de dizer aos religiosos, em geral, que toda caridade, para ser divina, precisa apoiar-se na fraternidade. (ANDRÉ LUIZ, 1977 [1944], p. 190)

**MINISTÉRIO DA REGENERAÇÃO** (exp.) – Do lat. *Ministerium* + prep. da + do lat. *re*, ‘outra vez’ e *generare* ‘produzir’. Departamento destinado aos serviços mais grosseiros, ou seja, aqueles que nos aproximam das esferas terrestres.

Os serviços mais grosseiros localizam-se no **Ministério da Regeneração**, os mais sublimes no da União Divina. Clarêncio, o nosso chefe amigo, é um dos Ministros do Auxílio. (ANDRÉ LUIZ, 1977 [1944], p. 40)

– Quando os recém-chegados das zonas inferiores do Umbral se revelam aptos a receber cooperação fraterna, demoram no Ministério do Auxílio; quando, porém, se mostram refratários, são encaminhados ao **Ministério da Regeneração**. (ANDRÉ LUIZ, 1977 [1944], p. 52-3)

**MINISTÉRIO DA UNIÃO DIVINA** (exp.) – Do lat. *Ministerium* + prep. da + do lat. *ūnio,ōnis* ‘um, unidade; união’ + do lat. *divinus*. Departamento de esclarecimento justo e de sincera aplicação do amor universal.

Apenas o **Ministério da União Divina** ficou imune de tais abusos, pelas características que lhe são próprias; no entanto, os demais viviam sobrecarregados de angustiosos problemas dessa ordem. (ANDRÉ LUIZ, 1977 [1944], p. 43)

Requisitou assistência de nobres mentores, que nos orientam através do **Ministério da União Divina**, e jamais deixou o menor boletim de esclarecimento sem exame minucioso. (ANDRÉ LUIZ, 1977 [1944], p. 45)

**MINISTÉRIO DO AUXÍLIO** (exp.) – Do lat. *Ministerium* + prep. do + do lat. *auxilium,ii*, ‘com sentido de ajuda’. Departamento destinado aos serviços que atendem doentes, ouvem suas rogativas, selecionam preces, preparam reencarnações terrenas, organizam turmas de socorro aos habitantes do Umbral, ou aos que choram na Terra, estudam soluções para todos os processos que se prendem ao sofrimento.

– Quando os recém-chegados das zonas inferiores do Umbral se revelam aptos a receber cooperação fraterna, demoram no **Ministério do Auxílio**. (ANDRÉ LUIZ, 1977 [1944], p. 52-3)

Guarde este documento – disse-me o atencioso Ministro do Auxílio, entregando-me pequena caderneta –, com ele, poderá ingressar nos **Ministérios** da Regeneração, **do Auxílio**, da Comunicação e do Esclarecimento, durante um ano. Decorrido esse tempo, veremos o que será possível fazer relativamente aos seus desejos. (ANDRÉ LUIZ, 1977 [1944], p. 79)

**MINISTÉRIO DO ESCLARECIMENTO** (exp.) – Do lat. *Ministerium* + prep. do + do lat. *clarus* ‘claro’. Departamento onde se localizam os parques de estudo e experimentação, os gabinetes de investigações e pesquisas, as seções de arquivos de todos os registros ocorridos em “Nosso Lar” e vividos pelos seus habitantes, tanto as experiências carnis quanto as espirituais.

[...] o Ministério da Comunicação, determinou funcionassem todos os cabloços da Regeneração, para isolamento dos recalitrantes, advertiu o **Ministério do Esclarecimento**, cujas impertinências suportou mais de trinta anos consecutivos, proibiu temporariamente os auxílios às regiões inferiores e, pela primeira vez na sua administração, mandou ligar as baterias elétricas das muralhas da cidade, para emissão de dardos magnéticos a serviço da defesa comum. (ANDRÉ LUIZ, 1977 [1944], p. 45)

Guarde este documento - disse-me o atencioso Ministro do Auxílio, entregando-me pequena caderneta -, com ele, poderá ingressar nos **Ministérios** da Regeneração, **do Auxílio**, da Comunicação e do Esclarecimento, durante um ano. Decorrido esse tempo, veremos o que será possível fazer relativamente aos seus desejos. Instrua-se, meu caro. Não perca tempo. O interstício das experiências carnis deve ser bem aproveitado. (ANDRÉ LUIZ, 1977 [1944], p. 79)

**UMBRAL** (s.m.) – Do espanhol *umbral* ‘ombreira de porta’, derivado do catalão *limbrar* e este do lat. *liminares* ‘relativo à soleira da porta’. Região que começa na crosta terrestre, situada entre a Terra e o Céu; dolorosa região de sombras, erguida e cultivada pela mente humana, em geral rebelde e ociosa, desvairada e enfermiga; zona obscura, que funciona como uma região destinada a esgotamento de resíduos mentais, uma espécie de zona purgatorial.

Que seria o **Umbral**?

— O **Umbral** - continuou ele, solícito - começa na crosta terrestre. É a zona obscura de quantos no mundo não se resolveram a atravessar as portas dos deveres sagrados, a fim de cumpri-los, demorando-se no vale da indecisão ou no pântano dos erros numerosos. (ANDRÉ LUIZ, 1997[1944], p. 55)

— O **Umbral** funciona, portanto, como região destinada a esgotamento de resíduos mentais; uma espécie de zona purgatorial, onde se queima a prestações o material deteriorado das ilusões que a criatura adquiriu por atacado, menosprezando o sublime ensejo de uma existência terrena. (ANDRÉ LUIZ, 1997[1944], p. 56)

**VOLITAÇÃO** (s.f.) – Do latim *voletāre* ‘volitar’. Capacidade que têm os Espíritos elevados de transportar-se para grandes distâncias, num curtíssimo espaço de tempo, pelo ar.

Os habitantes mais elevados da colônia dispõem do poder de **volitação**. (ANDRÉ LUIZ, 1997 [1944], p. 245)

Nesse dia, voltei a “Nosso Lar” em companhia de Narcisca e, pela primeira vez, experimentei a capacidade de **volitação**. Num momento, ganhávamos grandes distâncias. A bandeira da alegria desfraldara-se em meu íntimo. (ANDRÉ LUIZ, 1997[1944], p. 247-8)

## 5. *Considerações finais*

No universo das ciências, das técnicas e das atividades profissionais, a criação e utilização de termos ocorrem desde a Antiguidade, para denominar conceitos, processos e objetos desses conhecimentos especializados. Embora os empregos de termos técnico-científicos sejam antigos, a Terminologia é um campo novo de estudo, surgido na última década do século XX se dedicando ao estudo dos termos técnico-científicos, tanto no aspecto de sua constituição, como de seu funcionamento na teoria e na prática dos fenômenos comunicacionais científicos, técnicos e especializados. Desde então, têm sido crescentes os estudos e pesquisas nas instituições científicas sobre a Terminologia pelo fato de que, para atender às necessidades de uso, novas designações são criadas, enquanto outras se renovam e transformam continuamente e, nesse processo, surgem novos termos ou novos sentidos, atribuídos às unidades já existentes, para dar subsídio à sua compreensão.

A pesquisa terminológica, focada na coleta de termos do Espiritismo levantados na obra “Nosso Lar”, foi o objeto de estudo deste artigo e consideramos uma importante contribuição na resolução do problema

de designação de termos específicos da Doutrina Espírita, visto que o termo técnico-científico possui aspectos funcionais e situacionais, que são resgatados pelos usuários da língua em situações concretas de uso.

Desse modo, a Terminologia não se constitui como uma disciplina de pesquisa e de investigação científica tão somente acadêmica, mas uma prática que vem suprir uma necessidade na comunicação social cotidiana, na interação social com determinadas ciências, áreas técnicas, atividades profissionais, imperativos do pleno exercício da cidadania.

Enfim, a organização e divulgação das pesquisas do emprego de termos especializados dotados de uniformização denominativa e conceitual, cuja univocidade no âmbito comunicativo face à transmissão de conhecimentos técnicos, científicos e especializados, deixa de ser de uso exclusivo dos especialistas como usuários diretos e passa também a ser de interesse do público não especializado, interessado e necessitado de apreender e fixar os conhecimentos específicos de determinada área de saber especializado de seu interesse.

Nesse processo, as terminologias cumprem seu papel social no campo de ampliação da comunicação humana, demonstrando a importância da disciplina Terminologia para a sociedade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABBADE, Celina Márcia de Souza. A Terminologia da Doutrina Espírita. In: ALVES, Ieda Maria; JESUS, Ana Maria Ribeiro de (Org.). *Os estudos lexicais em diferentes perspectivas*. [livro eletrônico], v. V, p. 107-19, São Paulo: FFELCH/USP, 2015.

\_\_\_\_\_. Allan Kardec e o léxico da Doutrina Espírita. In: SOBRAL, G.N.T.; LOPES, N.S.; RAMOS, J.M. (Org.). *Linguagem, Sociedade e Discurso*. São Paulo: Blucher, 2015. p. 85-89

\_\_\_\_\_. Ressurreição ou Reencarnação? A palavra e sua função social à luz da Lexicologia. In: LOPES, N. da S.; RAMOS, J.; OLIVEIRA, J.M. de (Org.). *Diferentes Olhares sobre o português brasileiro*. Feira de Santana: UEFS, 2014. p. 95-115

\_\_\_\_\_. Lexicologia social: lexemática e teoria dos campos lexicais. In: ISQUERDO, A.N.; SEAGRA, M.C.T.C. de (Org.). *As Ciências do Léxico – Lexicologia, Lexicografia e Terminologia*, v. VI. Campo Grande-MS: UFMS, 2012. p. 141-161



ANDRÉ LUIZ (Espírito). *Nosso Lar*. Psicografado por Francisco Cândido Xavier. Brasília: FEB, 1997 [1944].

BARBOSA, Maria. Aparecida. *Lexicologia, lexicografia, terminologia, terminografia*: objeto, métodos, campos de atuação e de cooperação. *Anais [...]*. Franca: Unifran/Grupo de Estudos Linguísticos do Estado de São Paulo, 1991.

BIDERMAN, Maria Teresa C. Dimensões da palavra. *Filologia e Linguística Portuguesa*, n. 2. p. 81-118. São Paulo, 1998. Disponível em: [https://dlcv.fflch.usp.br/files/Biderman1998\\_0.pdf](https://dlcv.fflch.usp.br/files/Biderman1998_0.pdf). Acesso em: 15 ago. 2022.

FINATTO, Maria José B; MOTTA, Ester. Terminologia e Acessibilidade: novas demandas e frentes de pesquisa. *Revista GTLex*, v. 2, n. 2, p. 316-56, Uberlândia, 2019. DOI: 10.14393/Lex4-v2n2a2017-6. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/GTLex/article/view/44063>. Acesso em: 23 abr. 2023.

FERNANDES, Amílca Maria de Lima. *O Campo Lexical do Espírito*: nos Volumes II, III e IV da Revista Espírita (1859, 1860, 1861). Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias. Campus I. Programa de Pós-Graduação em Estudo de Linguagens – PPGEL, 2018.

KARDEC, Allan. *O livro dos médiuns*, ou, Guia dos médiuns e dos evocadores: espiritismo experimental. Trad. de Guillon Ribeiro da 49. ed. francesa. 71. ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2003 [1861].

\_\_\_\_\_. *O livro dos espíritos*: filosofia espiritualista. Recebidos e coordenados por Allan Kardec. Trad. de Guillon Ribeiro. 93. ed. 1. imp. (Edição histórica) – Brasília: FEB, 2013 [1857].

KRIEGER, Maria da Graça; FINATTO, Maria José Bocorny. *Introdução à Terminologia*: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2016.

\_\_\_\_\_. Terminologia revisitada. *DELTA [online]*, v. 16, n. 2, p. 209-28, 2000. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/delta/article/view/39899>. Acesso em: 10 out. 2021.

MAIOR, Marcel Souto. *As Vidas de Chico Xavier*. 2. ed. rev. e aum. São Paulo: Planeta do Brasil, 2003.

XAVIER, Francisco Cândido. *Parnaso de Além-túmulo*: poesias mediúnicas. Por diversos Espíritos. 17. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2004 [1932].